

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Série Sermões

Assalto aos Campos da Morte

Ezequiel 37.1-10

Pr. João Soares da Fonseca
(jsfonseca@pibrj.org.br)

Você tem medo de filme de terror? Sustos, uivos, rangidos de porta enferrujada, estranhos estrondos, gritos lancinantes, pânico... Está com medo? Ezequiel não! Ele foi convidado por Deus a fazer um passeio num lugar muito esquisito: num vale de ossos secos. Podemos resumir esse passeio macabro em quatro palavras: ruína, reunião, ressurreição e recrutamento.

1. A RUÍNA dos ossos

1.1. Osso seco é lixo. Não tem valor algum. Qual é o vira-lata que em sua irracionalidade se mete numa confusão por causa de um osso seco, sem tutano, sem valor?

1.2. Além disso, osso seco era um elemento que poluía a terra. Um pouco mais à frente (Ez 39.11-16), Deus dá ordem ao povo de Israel para sepultar todos os mortos de uma certa batalha, para que a terra não ficasse contaminada com a exposição dos ossos. Mexer com esses ossos era o mesmo que mexer com sujeira.

1.3. Os ossos estão tão secos que Deus pergunta a Ezequiel:

— Ezequiel, osso seco pode voltar a viver? (v. 3).

- As pessoas da Antigüidade responderiam sem pestanejar que não. Porque elas acreditavam que o espírito do morto se demorava apenas *três* dias ao lado do corpo. Depois disso, segundo elas, desanimado e sem perspectivas, o espírito ia embora. Então, depois de três dias, o morto estaria morto para sempre. Ossos secos então, nem pensar! Viver de novo? De jeito nenhum!
- Deus pergunta, Ezequiel responde. O que você responderia? O pregador inglês *Alexander MacClaren* disse que o “orgulho responderia **sim** (Seria hoje a resposta da ciência, que pode clonar e recuperar a vida); a incredulidade responderia **não**; mas a resposta da fé se posiciona com humildade como Ezequiel: *Senhor, Tu o sabes*”.
- Isso nos recorda o fiasco de Sara, rindo das promessas de Deus, que lhe pergunta: “Há porventura alguma coisa difícil ao Senhor?” (Gn 18.14). A Jeremias Deus diz: “Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso há alguma coisa demasiado difícil para mim?” (Jr 32.27). Para Deus, um osso seco concentra tanta vida quanto um jovem atleta das Olimpíadas!

1.4. Os ossos secos que Ezequiel contempla desolado são os ossos de judeus, o povo de Deus (v. 11). A glória do templo se tornou ossos secos. O ritualismo hipócrita dos sacerdotes virou poeira de ossos. O orgulho das elites judaicas estava reduzido a lixo. A

idolatria do povo deu no que deu. O materialismo dos mercadores não levou a lugar algum. Às vezes, Deus precisa nos reduzir a ossos secos para podermos começar a lhe dar alguma atenção. Meu ministério consiste justamente, amigo, em convidar a sua atenção para Deus, enquanto você o pode achar. Não espere sua vida virar um vale de ossos secos para só depois procurar o autor da vida.

2. A REUNIÃO dos ossos (v. 7)

Instruído pelo Senhor, Ezequiel dirige a palavra aos ossos secos. Que macabro auditório para um pregador! É estranho, mas Ezequiel obedece.

A palavra profética proferida deflagra uma impressionante revolução. Como numa cena de Hitchcock, os ossos começam a se mexer. O mais interessante é que se mexem de forma *ordenada*. Bacias, crânios, costelas, colunas, fêmures, tíbias, se entrecruzam e se comunicam espetacularmente. O tronco pergunta à perna: “Ei perna, você viu o meu pé por aí?” Emocionante o reencontro do pescoço com a cabeça: “Olá, pescoço, quanto tempo! Por alguma razão perdi você!!!” E o mais interessante: Toda essa rearticulação obedece a um *organograma*: o do corpo. Sim, porque pescoço sem cabeça é lixo. Cabeça sem tronco só fica bem nas mãos de um Davi guerreiro, exibindo a de Golias. Cabeça sem tronco, só se for para compor a estética macabra de uma execução fria, como a de João Batista na bandeja bandida de Herodes.

Se antes tínhamos ossos secos e desconjuntados, agora os ossos se interligam. Temos diante de nós esqueletos bem comportados. Nada mais. Por enquanto.

3. A RESSURREIÇÃO dos ossos (vv. 8, 10)

Maravilha da eletrônica, o videocassete nos permite rever uma cena ao reverso. Por exemplo, um suicida salta por uma janela de vidro fechada e se espatifa no chão, lá embaixo. No reverso, ele volta, contra a lei da gravidade para dentro de casa, e a vidraça é miraculosamente reconstituída. E ainda com direito a *congelar* a imagem quando o insano estiver bem no alto, entre a janela e o chão.

Hoje isso é possível, graças ao engenho da mente humana. Mas foi algo parecido que Ezequiel viu, no tempo em que não havia videocassete: osso voltando ao seu lugar de origem. Sobre os ossos estendem-se tendões, nervos, músculos, carne e finalmente pele.

O recado é claro, e Ezequiel o entende de imediato: Deus pode fazer a vida surgir do nada, do lixo ou das cinzas, como Fênix, o pássaro da lenda, que sacode a sujeira de onde emerge e se ergue sobranceiro para o vôo da vida.

Deus enxerga o avesso das coisas e nelas detecta um oceano de possibilidades de cuja existência sequer desconfiávamos. Não foi isso que aconteceu com Israel? Não foi isso que aconteceu com Jesus na cruz, linchando a morte e escalpelando o nada?

Os esqueletos agora são corpos em que se presencia o milagre do retorno da vida. Mas esse filme não acabou.

4. O RECRUTAMENTO dos ossos (v. 10)

De ossos a homens! Que salto! E não se trata de hordas em debandada. São antes homens organizados: um exército. Quem sabe marchando *um-dois-um-dois...* até desaparecer por detrás da linha do horizonte.

Esse exército é um monumento ambulante a lembrar-nos que a primavera das possibilidades não é uma quimera. Não é uma utopia que nos iluda por um farelo de tempo. É real, tangível, concreto, pois em nossa existência Deus pode revitalizar aquilo que já se ossificou. Deus pode fazer de novo aquilo que foi e que já não é mais.

Eis o que Ezequiel agora vê: a vida organizada se movimentando.

Bendito seja hoje e para sempre o Deus de Ezequiel!

5. Conclusão

Numa feira, vendia-se um violino empoeirado, desafinado, abandonado. O leiloeiro gritava: Um dólar? Dois dólares? Quem sabe três!!! — O interesse é mínimo, quase nenhum. O leiloeiro já não nutre nenhuma esperança de lucro em relação ao instrumento que todos teimam em não valorizar.

Lá no fundo, porém, ergue-se um homem e diz: Um momento. Os olhos do auditório se concentram nesse estranho. Ele se levanta e vem à frente, toma o violino, tira um pouco da poeira, afina-o, toma o arco, fecha os olhos e começa a tocar. O que se ouve é simplesmente angelical. Todos estão parados, catatonizados pela melodia que é tirada desse instrumento “sem valor”.

O homem conclui o seu mini-concerto. Em silêncio põe de volta o violino cuidadosamente no seu lugar. E eis que do meio da multidão uma voz se destaca:

— Cem dólares!

E outro:

— Cento e cinquenta!

— Duzentos!

— Trezentos!

— Quinhentos!

— Mil dólares!

Nossas vidas podem parecer um violino empoeirado, sem atração aparente, sem aparente valor. Ou ossos secos e desconexos. Mas Deus pode tocá-las e reestruturá-las de modo a se erguerem e serem uma bênção. Deixe o Senhor agir hoje *em* e *através* de sua vida. Mas não no ano que vem. Agora. Porque *agora* é o tempo de Deus.

Preguei este sermão pela primeira vez na PIB-Cascadura, no dia 05 de agosto de 1990. Nove anos depois, a 03-01-1999, atendendo ao pedido de uma irmã, Nanci de Souza, repeti-o. Ela, para estimular-me, também solicitou uma cópia. Imprimi e dei a ela. O tempo passou.

No dia 03-01-2007, a irmã Nanci me ligou e me contou esta última história, que dorante passa a encerrar este sermão. Contou que sua irmã, Regina Célia¹ vivia uma vida sem Deus: de forró em forró, em bares e boates e outras tentações da noite. O marido Sérgio afundava nas drogas, pondo-se inclusive na mira da morte; as filhas beiravam a prostituição. Sem Deus, o que se tem é só isso: o caos, ou seja, um vale de ossos secos.

Pois a irmã Nanci aproveitou um dia a visita que sua irmã lhe fez, pediu que ela se assentasse para ouvir a leitura desta mensagem. A irmã ouviu meio que a contragosto, com visível desconforto, interrompendo várias vezes e perguntando: *Já acabou? Já acabou?*

Quando a leitura acabou, Regina se levantou e foi embora.

Comprovando mais uma vez que a Palavra “*não voltará vazia*” (Is 55.11), a mensagem ouvida começou aos poucos a perturbar a sua consciência e a inquietar o seu coração. Regina não teve mais sossego. Uma semana depois, não conseguindo mais recalcitrar contra os aguilhões, entrou numa igreja. Para espanto seu, o que é que o pastor estava pregando? **Ezequiel 37**. Aí mesmo rendeu-se a Cristo, que a tornou nova criatura. Ela abandonou a velha rotina do pecado, e hoje pertence a uma igreja batista em Nova Iguaçu, sendo ousada e usada pregadora do evangelho.

Amigo, não desista da esperança. Deixe o Espírito de Deus colocar vida nova dentro de você!

¹ Nome verdadeiro, usado com permissão da própria Regina Célia.